

PORTUGUÉS

A odisséia desumana das famílias em Quito: não há teste para o COVID-19 no Equador

El Ciudadano · 19 de junio de 2020



Ecuador registra quase 50.000 casos de COVID-19, mas pode haver milhares mais, devido à falta de testes de diagnóstico. O país do sul está em situação de emergência de saúde há quase três meses, nos quais houve surtos maciços de infecções familiares, alguns estão em sério perigo e muitos ainda precisam ser detectados.

A situação é crítica em Quito, porque não há suprimentos suficientes para processar os resultados dos testes de triagem, uma vez que o único laboratório ativo está cheio e centenas de pessoas esperam para descobrir se foram ou não infectados com coronavírus.

Algumas análises sugerem que o governo de Lenín Moreno opte por não testar a população mais necessitada, como uma medida para ocultar casos e mortes por coronavírus. Em termos simples: se uma pessoa não é positiva na vida, a morte não pode ser atribuída ao COVID-19.

Este drama é vivido por duas famílias da capital. Cada um deles denunciou ter 17 possíveis infecções entre seus membros, que apresentam sintomas da doença, mas não conseguiram dissipar suas suspeitas, pois o diagnóstico é uma odisséia.

Mesmo depois de repetidamente ter pedido às autoridades o acesso a um teste, eles até agora não tiveram êxito.



Em declarações à agência da EFE, Nicol Márquez, membro de uma das famílias afetadas, indicou que ela tem os sintomas do vírus, assim como o marido, que perdeu o paladar e o olfato e está em uma situação mais séria.

Uma médica que a tratou em um centro especializado do Instituto Equatoriano de Seguridade Social (IESS) «nem a verificou quando descobriu que estava com febre há quatro dias», e simplesmente emitiu uma solicitação para o teste, mas «já 10 dias se passaram e ninguém ligou », denunciou a mulher.

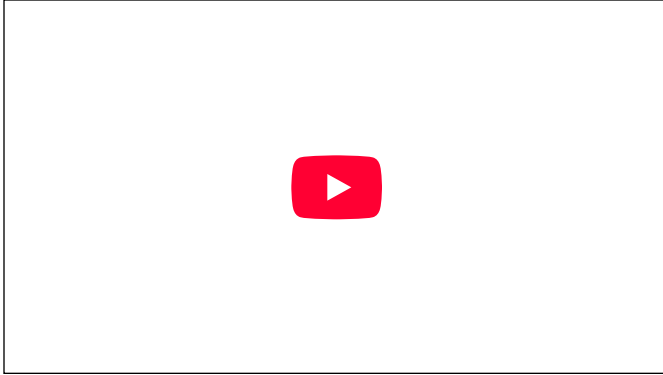
Em uma visita subsequente a um hospital do IESS, eles realizaram uma tomografia computadorizada e os médicos determinaram que o pulmão foi afetado. No entanto, naquela ocasião, eles não realizaram o teste COVID-19, nem a deixaram hospitalizada, usando como argumento o fato de que não havia camas disponíveis.

Angustiado, Márquez disse à EFE que tanto ela como o marido, o filho, os sogros e o cunhado, que moram na mesma casa, sofrem dos sintomas de uma doença que no Equador já matou quase 4.000 pessoas. Além disso, existem mais de 2.600 mortes como casos prováveis de coronavírus, que até agora não foram confirmados.

A situação da família de Márquez pode ser ainda mais grave, pois onze outros membros, que vivem em casas vizinhas, também estão na mesma condição e apresentam sintomas.

A mulher lembrou que, quando a pandemia começou, as autoridades estabeleceram uma linha telefônica especial para o COVID-19, mas que, quando pediu ajuda, não recebeu nenhuma atenção.

«Eles nos disseram que, devido ao número de pessoas que deveríamos ligar para o 911, eles responderam que não estavam autorizados a lidar com esses casos», afirmou.



Após várias ligações e solicitações, um grupo de funcionários do Ministério da Saúde finalmente chegou à sua casa para verificar o estado de sua família.

«Eles apenas pegaram nosso pulso e nos lembraram as medidas de higiene que devemos tomar e nada mais», disse Márquez entre soluços pela morte de um parente político de seu marido, que morreu no mesmo dia da entrevista à EFE.

No núcleo familiar da mulher falecida, que reside no mesmo setor de Quito, um caso de COVID-19 pôde ser confirmado, porque juntos eles arrecadaram dinheiro para poder fazer um teste em um laboratório privado.

O caso relatado por Márquez não é isolado, pois outro semelhante foi relatado em circunstâncias e número: o dos Cuesta, que residem no bairro de Carapungo.

EMERGENCIA SANITARIA EN ECUADOR **COVID -19**

¿Cómo prevenir el contagio y propagación del COVID-19?

- Si tienes fiebre, tos y dificultad para respirar, solicita atención médica llamando al **171**.

No te automediques.

LLAMA AL 171 SI PRESENTAS SÍNTOMAS
EN GALÁPAGOS COMUNICATE AL 911
VISITA WWW.CORONAVIRUSECUADOR.COM



Membros desta família também ligaram para a linha COVID-19 e ninguém respondeu, enquanto na ECU-911 foram informados de que os especialistas chegariam a sua casa, mas depois de semanas nenhum deles bateu à sua porta.

Possíveis infecções por coronavírus incluem um bebê de três meses, uma menina de três anos e uma menina de sete anos. Três dos adultos apresentaram sintomas e foram a um hospital próximo, onde um deles foi internado porque sua condição era grave e o positivo foi confirmado.

<https://www.elciudadano.com/prensa-libre-donaciones-a-el-ciudadano/>

No entanto, o restante dos membros desse núcleo não teve acesso a um teste e teve que recorrer a tratamentos caseiros para lidar com o vírus.

Sua situação também é agravada pela falta de trabalho que os impede de ganhar dinheiro para comprar comida.

«Eles disseram que não têm provas, nem sequer queriam acompanhar», disse Ibeth Cuesta, representante da família, à EFE depois que a Fundação Regional para Direitos Humanos (Inredh) denunciou seu caso.

Questionada pela agência sobre o caso das duas famílias de Quito, a Secretaria Metropolitana de Saúde informou que nesta semana serão realizados os testes de Márquez para o COVID-19 e o Cuesta será contatado para coordenar a ajuda.

Da mesma forma, a Secretaria de Inclusão Social do município, que faz doações a pessoas vulneráveis, prometeu analisar a situação para fornecer alimentos.

No entanto, as famílias Márquez e Cuesta estão em risco de sofrer o mesmo destino da jornalista equatoriana Paulina Carvajal, que, por falta de atenção oportuna, perdeu seus pais, marido e irmão em apenas cinco dias, como resultado do coronavírus.



Falta de evidências

A falta de acesso a testes de diagnóstico para o COVID-19 no Equador causou alarme na imprensa e na população.

Desde que o primeiro caso foi relatado em 29 de fevereiro, foram coletadas quase 135.000 amostras para o coronavírus SARS-CoV-2, entre PCR e testes rápidos.

Um número muito baixo, de acordo com especialistas, levando em conta que mais de 17 milhões de pessoas vivem naquele país; portanto, apenas 0,8% da população teve acesso a um teste de triagem.



A ministra do governo, Maria Paula Romo, reconheceu a falta de capacidade e os «vários inconvenientes» que sofreu no Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde Pública (INSPI), encarregado de processar os testes.

A mídia informou que a venda de testes rápidos para detectar o COVID-19 se espalhou nas últimas semanas no país, apesar do fato de a confiabilidade desses testes ser muito baixa.

Não há suprimentos em Quito

A agência da AP informou que «a capital do Equador tem mais de 94.000 testes para detectar o COVID-19, mas não possui suprimentos suficientes para processá-los no único laboratório com o qual trabalha, que também deixará de realizar essas análises».

O conselho da cidade de Quito também enfrenta um desafio adicional: impedir que esses milhares de testes expirem no início de outubro.

Por meio de um acordo, o município concordou com o laboratório do Instituto de Biotecnologia da Universidade Central para processar as amostras, mas até agora menos de seis mil foram analisadas.

A diretora do Instituto de Biomedicina da Universidade Central, Lucy Baldeón, informou à AP que «o laboratório está fechado e até agora não recebemos nada do município, paramos de processar as amostras e não podemos fazer mais nada».

Ele afirmou que «foi uma falha técnica do município que não calculou bem qual era a capacidade e quanto poderia ser processado, eles não tinham idéia ou conselho técnico».

Nesse laboratório, nas últimas duas semanas, os técnicos trabalharam com materiais obtidos em uma coleção realizada nas diferentes faculdades daquele centro educacional, depois que o município não atendeu aos requisitos de insumos.

Nesse sentido, o conselheiro Bernardo Abad denunciou a falta de planejamento e a ineficácia do governo regional. “Temos os testes e não podemos realizá-los. É terrível, os testes foram comprados, mas não foram preparados no município para que possam ser realizados. Isso é chamado de inaptidão».

«Parece-me que a energia foi gasta na compra (nos testes), na aquisição e no recebimento, mas a logística para processar o número adequado exigido pela cidade não foi concluída», disse a vereadora Luz Elena Coloma, citada por A razão.

Apesar dessas reclamações, o presidente Lenín Moreno garantiu em 10 de junho que em seu país «são realizados 6.000 testes diários para o COVID-19».



Saturação hospitalar

O problema da saturação hospitalar na capital equatoriana, onde há 4.650 casos de contágio registrados, foi reconhecido pelas autoridades. Na segunda semana de junho, havia apenas 48 camas disponíveis, de um total de 730.

Nas unidades de terapia intensiva (UTI) existem 234 leitos, dos quais apenas uma dúzia estava disponível, segundo dados do Comitê de Operações de Emergência (COE).

Quito, que tem mais de 4.700 pessoas infectadas, entrou em uma fase inicial de alívio em 3 de junho, então seus habitantes pararam de servir uma quarentena rigorosa, com apenas uma saída por semana para comprar alimentos e um toque de recolher. 15 horas por dia

Desde então, a cidade acumulou mais de 780 infecções, de modo que a curva não mostra sinais de encolhimento e a crise de saúde pode piorar.

Apesar do viés de informação do regime de Lenin Moreno, o mundo ficou escandalizado diante do inferno que Guayaquil viveu, epicentro do coronavírus no Equador, quando entre março e abril seu sistema de saúde e serviços funerários entraram em colapso devido a milhares de positivos e mortes.

Nesta cidade, eram evidentes a falta de recursos para a saúde pública, a ausência de protocolos para a remoção dos corpos que inundavam as ruas e até a perda do falecido, cujos parentes ainda não sabem seu destino final.

Em entrevista à EFE, o ministro da Saúde, Juan Carlos Zevallos, garantiu que uma situação semelhante não é esperada na capital equatoriana. No entanto, em declarações anteriores, ele garantiu que «60% da população equatoriana será infectada (...) Temos que ter essa realidade em mente».

Povos indígenas mortos na era Duque: os piores números da Colômbia em 5 anos

Corrupção, racismo e ameaças: o registro das ministras de Jeanine Áñez

Fuente: El Ciudadano